



PROGRAMA

Designação do Curso:	LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DE CONTADORES DE HISTÓRIAS
Formador:	<u>Rodolfo Alberto Castro</u>
Entidade Promotora:	<u>Histórias Requinhas</u>
Entidade Formadora:	<u>Escola Básica Integrada de Arrifes</u>
Local da formação:	<u>Mediateca da Escola Básica Integrada de Arrifes</u>
Duração:	<u>15 horas presenciais (pós-letivas)</u>
Destinatários:	Dirige-se a Educadores de Infância, Professores e Mediadores da leitura; Docentes de todos os grupos de docência; Pessoal de Ação Educativa que trabalhe em bibliotecas escolares; Bibliotecários
DREAAçores/AAFC/006/2025 - em fase de creditação para 0,6 u.c.	

1

O FORMADOR

Rodolfo Castro é argentino e vive atualmente em Portugal. É um contador de histórias, formador, ilustrador e escritor, entre muitos outros ofícios. Em 2017 já realizou uma formação connosco em articulação com a Biblioteca Pública de Ponta Delgada, contagiando os presentes com a sua forma encantadora de nos cativar para as histórias. Intitula-se o "**O pior contador de histórias do mundo**".

Página de Rodolfo no FB: [\(20+\) Facebook](#) Página de Rodolfo no Instagram: [Insta](#)

JUSTIFICATIVO DA AÇÃO

A narração de histórias através da leitura em voz alta e da narração oral é uma prática milenar na qual se sustentam os saberes de todas as culturas do mundo.

Contar e ouvir histórias com livro ou de viva-voz é essencial para a formação do pensamento crítico e criativo, já que confronta ouvintes e narradores com a linguagem; a construção de ideias, a resolução de problemas, e um sem número de desafios lógicos/físicos, psicológicos e sociais que enriquecem o universo material e espiritual dos seres humanos.

Na prática, a compreensão dos mecanismos da expressão oral e gestual permite uma comunicação mais assertiva e eficaz.

A fantasia e a imaginação cultivadas no ser humano desde tenra idade e reforçada na formação de leitores, são o complemento ideal para o desenvolvimento do pensamento científico, a compreensão das dinâmicas sociais, a sensibilização sobre questões ambientais, políticas e espirituais.

A palavra é a base de todas as culturas e para a concretização de um objetivo de qualquer índole é necessário primeiro imaginar e criar modelos teóricos para os quais a fantasia fornece infinitas opções.

Contar e ouvir histórias é divertido, interessante, educativo, afetivo, emocional, intelectual e transversal a todas as idades e assuntos humanos.



Estamos a viver uma era em que a média e as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças; Os livros estão a ser deixadas de lado, a leitura está a ficar esquecida, tornando um desafio para o educador/professor fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura.

Sendo assim, este curso pretende ensinar docentes a CONTAR HISTÓRIAS, onde o professor deixa de apenas apresentar a literatura, mas torna-se o protagonista no desenvolvimento da aprendizagem e da oralidade dos pequenos.

OBJETIVOS

Apoiar na formação de contadores de histórias.

Treinar docentes a CONTAR HISTÓRIAS, onde o professor deixa de apenas apresentar a literatura, mas torna-se o protagonista no desenvolvimento da aprendizagem e da oralidade dos pequenos.

Promover a reflexão sobre as práticas leitoras na infância e na adolescência.

Dar ferramentas teóricas e práticas para o desenvolvimento profissional da prática dos contadores de histórias.

Fornecer noções gerais sobre expressão corporal e gestual, presença em palco e tratamento da voz.

CONTEÚDOS

1h Os participantes apresentam-se, falam das suas experiências, apresentam as suas escolhas. O dinamizador questiona, sugere e apresenta linhas de trabalho individualizadas.

2h História da leitura e da narração oral. Primeiros contos do mundo. Literatura infantil clássica e moderna. Novos géneros narrativos. Bibliografia

3h exercícios teórico/práticos de auto perceção. Expressão corporal e gestual. Pesquisa e experimentação.

0,30h Reflexão, debate, análise das diversas técnicas e descobertas.

1h30 Síntese: as ferramentas do narrador oral: Jogo, improvisação, criatividade vocal, recursos corporais e gestuais, cultura geral.

1h Modelos de trabalho: seleção de textos, análise e preparação para a leitura em voz alta ou a narração oral.

1h Trabalho de grupo. Confrontação de ideias, debate, apresentação e experimentação.

2h Ensaio dirigido (individual e/o grupal)

1h Materiais de apoio, leituras comentadas, resolução de problemas pontuais.

1h Avaliação

1h Sessão de encerramento com público.

METODOLOGIA

As sessões serão teórico-práticas tentando desenvolver «uma prática refletida».

Em termos gerais prevê-se a realização de exposições teóricas pelo formador, bem como a realização de exercícios práticos pelos formandos.

Assim, algumas sessões terão um carácter mais teórico, onde se fará uma abordagem de aspetos relacionados com as características específicas de cada participante, bem como se fará referência a algumas exigências específicas e regras de execução dos diferentes passos.

Estabelecer-se-á uma ligação estreita com a prática, através da experimentação efetiva na execução dos diversos exercícios, estimulando a observação, e a identificação de aspetos corretos e erros comuns.

Estão previstas a realização de 15 horas de aulas teóricas e práticas de avaliação permanente.

AVALIAÇÃO

As ações de formação contínua devem assegurar a avaliação individual do aproveitamento do formando, de acordo com o previsto no artigo 216.º do ECD. As ações de formação contínua devem assegurar a avaliação individual do aproveitamento do formando. A avaliação é realizada, preferencialmente, sob forma escrita, sem prejuízo de utilização, cumulativa ou em alternativa, de outros instrumentos, designadamente relatórios, trabalhos, provas, comentários e apreciações críticas. Não podem ser objeto de certificação as ações nas quais a participação do formando não tenha correspondido a, pelo menos, 90 % da respetiva duração.

Este curso tem fundamento num processo de experimentação e avaliação permanente. O processo de avaliação acontece de forma permanente em três níveis:

- 1- Auto- avaliação individual (O formando deteta as suas fortalezas e fraquezas e trabalha com elas)
- 2- Avaliação grupal (Os formandos participam ativamente em rodas de debate, crítica e análise das situações e necessidades do grupo)
- 3- Avaliação e crítica construtiva por parte do dinamizador, com o objetivo de apoiar, corrigir e conscientizar sobre os desafios da arte de contar histórias. Elementos de avaliação escritos e orais: Reflexão crítica, materiais produzidos durante o curso, e apresentação oral.

Assim propomos a seguinte classificação:

- Pontualidade e Assiduidade 10%
- Relacionamento Interpessoal, persistência e determinação durante a formação (30%)
- Avaliação de grupo (rodas de debate, crítica e análise das situações e necessidades do grupo) 20%
- Elementos de avaliação escritos (Reflexão crítica, materiais produzidos durante o curso) 20%
- Elementos de avaliação orais (apresentação oral) 20%

A menção classificativa final será indicada numa escala de 1 a 5.

Insuf-1 (0% a 29%) Insuf-2 (30% a 49%) Suf-3 (50% a 74%) Bom-4 (75% a 84%) Muito Bom-5 (85% a 100%).



Governo dos Açores
Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto



Pessoal de Ação Educativa: Será aceite a inscrição de pessoal de ação educativa (principalmente técnicos superiores com funções de apoio socioeducativo, apoio a bibliotecas escolares), no entanto haverá a prioridade na seleção de candidatos docentes. Terão direito a certificado de participação (terão de ter aproveitamento nas tarefas solicitadas) com nota, o número de horas da formação e designação dos conteúdos abordados.